

HISTÓRIA EM CARTAZ

MUSEUS

Casa de Maurício de Nassau em Haia será reformada

Maquete do projeto de remodelação assinado pelo arquiteto holandês Hans van Heeswijk

O Museu Mauritshuis, localizado em Haia, na Holanda, abriga uma das mais importantes coleções de arte flamenga e holandesa do século XVII. E tem uma curiosa relação com o Brasil: foi construído pelo conde Maurício de Nassau, governador da colônia holandesa no Brasil entre 1636 a 1644.

Erguida no centro de Haia durante a chamada Época de Ouro da Holanda, a casa do governador-geral da Companhia das Índias Ocidentais em Pernambuco refletia todo esse fausto e também servia como galeria para o conde exibir sua vasta coleção de artefatos indígenas e objetos colecionados durante a estadia no Brasil.

Nassau morreu em 1679 e, em 1704, seu palácio foi praticamente destruído por um incêndio acidental. Restaurado no início do século XVIII, foi comprado pelo



RE FEUJSCIP EUMSAN

governo holandês em 1820 para se transformar em museu e abrigar o Gabinete Real de Raridades, depois de pinturas.

Ao longo do século XIX o museu passou por várias ampliações. Agora, passará por uma nova e ambiciosa reformulação, que aumentará sua área de 3.400

para 6.400 m². O responsável pela obra é o famoso arquiteto holandês Hans van Heeswijk. A reforma total tem orçamento de 22 milhões de euros e as obras devem ser concluídas em meados de 2014.

Por HELOISA BROGIATO e GRAZIELLA BETING, jornalista, tradutora e doutoranda em história da imprensa pela Universidade de Paris II

CASA DE MAURÍCIO DE NASSAU. ONDE: Korte Vijverberg, 8 – Haia. **QUANDO:** De segunda a sábado, das 10h às 17h. Domingo, das 11h às 17h. **QUANTO:** 12 euros. Entrada gratuita para menores de idade. **SITE:** www.mauritshuis.nl

Primeiro Macintosh com 128 Kb de memória, uma das máquinas antigas em exposição em São Paulo

Do ábaco ao computador em 3D

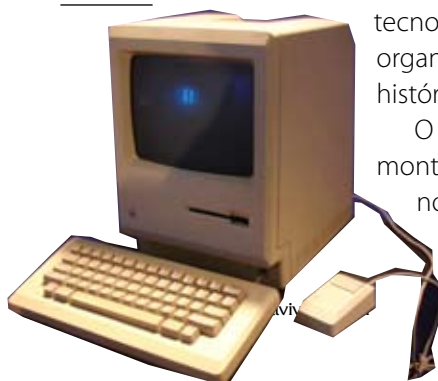
Ao visitar uma feira de computadores, em 1989, José Carlos Vale se deu conta de que a memória dessa tecnologia corria o risco de se perder por causa da rapidez das inovações

tecnológicas. Decidiu então organizar um museu para contar a história dessa evolução informática.

O Museu do Computador, montado por Vale em uma galeria no centro de São Paulo, reúne um acervo de mais de 10

mil peças coletadas desde então. Do ábaco até o menor computador do mundo, com visor em 3D. Entre os objetos em exposição estão 60 peças raras e marcos da história da informática – como o primeiro computador portátil, que pesa 12 kg e tem 48 kb de memória. Isso além de válvulas e cartões perfurados, itens que datam da primeira geração de computadores. Verdadeiras antiguidades. - H.B.

MUSEU DO COMPUTADOR. ONDE: Rua dos Andradas, 237, Galeria Continental, República, São Paulo, SP. **CONTATO:** www.museudocomputador.com.br e tel. (11) 4666-7545



RE FEUJSCIP EUMSAN



“Que hei de fazer em Roma? Não sei mentir.”

Juvenal (60-140), poeta romano

A atormentada memória da ex-Iugoslávia

A dez minutos do centro histórico de Belgrado, o Centro Memorial Tito e o Museu da Revolução das Nações da Iugoslávia foram fundidos e reinaugurados, em 1996, como o Museu da História da Iugoslávia, um exemplo marcante do delicado momento de revisão histórica em que a Sérvia se vê mergulhada desde o fim da Guerra dos Bálcãs. Seu próprio nome dá uma dimensão dessa complexidade, fazendo referência a um país que não existe mais.

A diretora do museu, Katarina Zivanovic, explica: “O nome não foi fruto de muita reflexão; surgiu naquele momento de renascimento, em que o acervo e os três espaços passaram a fazer parte de um mesmo complexo representativo do espírito da ex-Iugoslávia”.

São mais de 5 mil m² de construção rodeados por 3 hectares de um charmoso parque pontilhado de esculturas. A arquitetura modernista do prédio principal é bastante familiar para o visitante acostumado com Niemeyer e Corbusier: pilotis, concreto, vidro e muita luz. Uma pérola vanguardista erguida no início da década de 1960, em contraste flagrante com os monumentos da cidade de Belgrado, que oscilam entre o neoclássico e os quadrados edifícios do tempo do comunismo.

O museu conta com um acervo básico e variado de obras de arte, mas é dominado pela figura do Marechal Josip Broz “Tito”, um ditador que governou por 35 anos após emergir como herói da resistência



AUL EMRICH MELO



AUL EMRICH MELO

aos nazistas. O aclamado criador do Movimento os Países Não Alinhados, na época da Guerra Fria, era um misto de celebridade e líder populista, algo como o “grande pai” unificador das diversas nações eslavas.

Falecido em 1980, o corpo de Tito jaz na Casa das Flores, um mausoléu situado nos jardins do museu, a poucos metros do edifício principal. O museu, no entanto, não olha apenas para o passado.

Uma das exposições atuais, “Lenon Joko Tito”, é um libelo anti-guerra, ao mostrar a correspondência do ex-Beatle com Tito, que recebeu uma semente de carvalho para ser plantada nos jardins ao lado do museu. A árvore, símbolo da paz, ainda está lá.

Por **RAUL EMRICH MELO**, doutor em Alergia-Imunologia pela Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), pesquisador associado da Disciplina de Alergia na mesma instituição, autor do livro *História e Alergia* (Editora Via Lettera) e editor do site www.raulmelo.com.br

Acima, a fachada do museu que abriga o mausoléu do marechal Josip Broz Tito (ao lado), em Belgrado

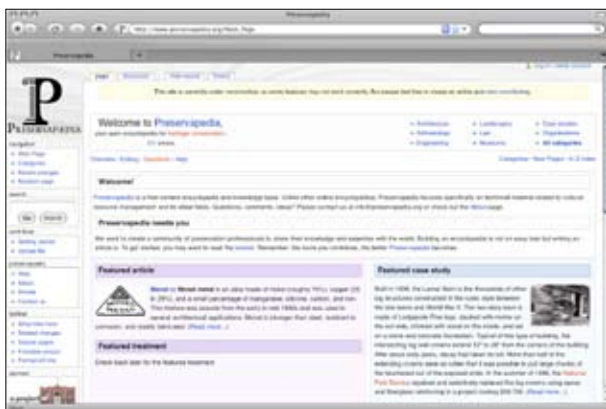
MUSEU DE HISTÓRIA DA IUGOSLÁVIA. ONDE: Boticeva 6 – Belgrado. **QUANDO:** Diariamente, das 10h às 16h. **QUANTO:** 200 dinares. **SITE:** www.mjirjrs

HISTÓRIA EM CARTAZ

INTERNET

Nova enciclopédia on line é dedicada à preservação histórica

Página inicial do site dedicado a restauradores interessados em compartilhar informação



REPRODUÇÃO

A Preservapedia é um novo braço da Wikipedia dedicado à divulgação livre e aberta de conteúdo técnico para os profissionais da área de preservação histórica e áreas afins como arte, história, ciências sociais e física.

A nova ferramenta funciona nos moldes da Wikipedia:

enciclopédia online de acesso gratuito e conteúdo colaborativo – ou seja, os verbetes podem ser corrigidos e complementados pelos leitores. Quem contribui não precisa ter formação específica, apesar das informações oferecidas serem voltadas para uso profissional.

A história da Preservapedia começou em 2009, a partir da parceria de Ed FitzGerald e Philip Marshall. Depois de atuarem na área de preservação e conservação, descobriram que as informações sobre esses temas eram muito difíceis de ser obtidas, pois eram pouco acessíveis e estavam dispersas na internet e em material impresso. Essa realidade levou FitzGerald e Marshall a criar um único portal capaz de colocar fontes relevantes sobre o tema à disposição de qualquer um.

O projeto rendeu frutos e o conceito da Preservapedia foi reconhecido em 2010 pelo National Center for Preservation and Technology, que tornou-se seu principal patrocinador. - H.B.

Museu Britânico e Wikipedia firmam parceria

Depois de constatar que a página da Wikipedia sobre a Pedra da Roseta recebia cinco vezes mais visitantes que a página *web* do Museu Britânico, a instituição resolveu se aliar à enciclopédia digital, criada em 2001. As duas firmaram então uma parceria com o objetivo comum de trabalhar para a educação do público: o museu contribui com o acervo e conhecimento, e a Wikipedia com a audiência *on line*.

Mesmo criticada pelo amadorismo de parte de seus textos, a Wikipedia é consultada por milhões de usuários e

seus tópicos aparecem entre os primeiros resultados nos sites de busca. Seus verbetes já passaram por inúmeras edições, mas, para evitar imprecisões o Museu Britânico ofereceu aos cerca de 40 colaboradores da Wikipedia, em Londres, um privilégio. Eles foram convidados a passar uma tarde no museu, para conhecer os curadores e tirar fotos do acervo. Em troca, os profissionais da instituição puderam revisar os textos da Wikipedia e opinar em caso de informações incorretas ou avaliar possíveis casos de subvalorização de obras relevantes. - H.B.

Entrada principal da instituição, que convidou os colaboradores do projeto virtual para conhecer seus curadores



CREATIVE COMMONS



RE FEUSCIP EUMSAN

“Em desencadear e ousar uma guerra, o que importa não é o direito, mas a vitória.”

Adolf Hitler (1889-1945), ditador alemão e líder nazista

CINEMA

A vida secreta de Mussolini



DIVULGAÇÃO

Em 1909, Benito Mussolini era um jovem militante socialista quando conheceu, em Milão, Ida Irene Dasler. A relação entre os dois, da qual teria nascido um filho, é um dos segredos mais bem guardados da biografia do ditador fascista – revelado agora pelo filme *Vincere*, de Marco Bellocchio.

A história desse relacionamento nunca foi totalmente

elucidada. Mas historiadores confirmam o romance, que teria durado até agosto de 1915, quando Mussolini partiu para lutar na Primeira Guerra, deixando Ida grávida.

Inspirado em dois livros sobre o caso, *Vincere* acompanha a vida de Ida depois que seu ex-amante chega ao poder, nos anos 1920, e a abandona. Bellocchio revela como Ida teria sido fundamental para a ascensão de Mussolini, depois de ser expulso do Partido Socialista. Ela é quem teria financiado a criação do *Popolo d'Italia*, jornal oficial dos fascistas e vitrine do futuro *duce*.

Ilustrado com imagens de arquivo e cuidadosamente filmado, *Vincere* acompanha o surgimento do fascismo e a trajetória da Itália até a Segunda Guerra. O filme tem de tudo um pouco – amor, política, perseguição, traição, drama e luta – em doses bem equilibradas. - G.B.

VINCERE (Itália, 2009, 128 min). **DIREÇÃO:** Marco Bellocchio. **DISTRIBUIÇÃO:** Imovision. Estreia prevista para 23 de julho.

Filippo Timi (*no centro*) vive o papel de Benito Mussolini, jovem militante socialista, quando conheceu Ida Dasler

Tesouro do cinema americano é achado na Nova Zelândia

Tem gente que não descansa nem nas férias. Ainda bem. Brian Meachan, conservador da Academy of Motion Picture, Arts and Sciences, de Los Angeles, passava férias em Wellington, em 2009, quando resolveu fazer uma visita a seus colegas do Arquivo de Filmes da Nova Zelândia. Curioso, pediu para examinar os filmes americanos do acervo. Acabou descobrindo um lote de 75 filmes raríssimos, do cinema mudo de seu país, dos quais não se tinha mais notícias.

Entre as raridades estão *Upstream*, filme de 1927 de John Ford, o famoso diretor de *westerns*. A descoberta mostrou também a contribuição que as mulheres deram para o cinema das décadas de 1910 e 1920, com obras como *The girl stage driver* (1914) e *The woman hater* (1910).



Os filmes, considerados por especialistas como de alta importância histórica e cultural, foram exibidos na Nova Zelândia na época do lançamento e as cópias ficaram no país devido aos altos custos para a devolução do material para os Estados Unidos. Agora, serão finalmente repatriados. - H.B.

Entre os longas-metragens encontrados está uma obra rara de John Ford, diretor conhecido por filmes como *Três homens maus* (*no detalhe*), ambientados em cenários típicos do Velho-Oeste (*ao lado*)

ARQUIVO ADITYA ARYA / COLEÇÃO KULWANT ROY

HISTÓRIA VIVA



Zhou Enlai, fundador do primeiro serviço secreto do Partido Comunista em Xangai, na década de 1920

REPRODUÇÃO

PANORAMA

Espionagem, uma arte milenar chinesa

Quando o jornalista e historiador Roger Faligot foi para a China levantar material para preparar um livro, recebeu a orientação de trancar sua mala com cadeado todos os dias ao deixar seu hotel. Mais do que isso, passou a fotografar a posição exata do cadeado (com segredo) toda manhã, para conferir como estava no fim do dia. Pôde assim comprovar: todos os dias suas coisas eram revistadas.

Foi assim, observado de perto pelo serviço de inteligência chinês, que Faligot apurou as informações para escrever #Os serviços secretos chineses# (Larousse, 2010). Como uma grande reportagem, o livro

conta a história da formação da maior rede de serviços de informação do mundo, atuante desde os primórdios da fundação do Partido Comunista até em eventos recentes, como as Olimpíadas de Pequim ou a Exposição Universal de Xangai.

Na China, a espionagem é uma arte milenar – o clássico chinês #A arte da guerra#, de Sun Tzu, já faz uma tipologia dos espões. Segundo os cálculos de Faligot, os serviços secretos chineses contam com cerca de dois milhões de espões. Para o autor, é só uma questão de tempo para que o termo “Guoanbu” torne-se tão conhecido como sua congênere da época soviética, a KGB. - G.B.

Ajuda no Haiti volta-se para o patrimônio

Primeiro foi a questão humanitária. Agora, especialistas se voltam para o patrimônio histórico e cultural do Haiti. A tragédia provocada pelo terremoto de 12 de janeiro mobilizou um grupo de especialistas do instituto Smithsonian para recuperar as obras de arte e outros monumentos do país.

Restauradores americanos e parceiros locais estão trabalhando para coletar peças, restaurá-las em laboratórios e conservá-las até que as galerias de arte e museus estejam aptos a funcionar. Além disso, a ideia é dar treinamento aos próprios haitianos para que possam recuperar e restaurar seu patrimônio.

Essa iniciativa é parte do Projeto de Resgate Cultural do Haiti, que prevê para 2011 o envio de restauradores de arte voluntários ao país. O trabalho feito até agora está em etapa inicial, mas já recuperou centenas de obras de arte. Parte do que está sendo feito pode ser acompanhado através de blogs, como o www.eyelelevel.si.edu. - H.B.



RUD MINCILL/RAESSISI.

Obras de restauro dos murais da catedral da Santa Trindade, um dos monumentos do país atingidos pelo terremoto de janeiro



“As palavras podem ferir mais que punhais; e o tom, mais que as palavras.”

Frederico II, o Grande (1712-1786), rei da Prússia, em carta a Voltaire



Painéis de Portinari podem voltar ao Brasil

A maior e mais importante obra do pintor Cândido Portinari (1903-1962) quase não foi vista no Brasil. Mas uma reforma na sede da Organização das Nações Unidas, em Nova York, pode fazer com que os brasileiros conheçam, de perto, os painéis *Guerra e Paz*, doados à ONU pelo governo brasileiro em 1957. Se tudo correr como previsto, os painéis serão expostos na inauguração de um novo museu dedicado ao pintor, a ser instalado na zona portuária do Rio de Janeiro. A Fundação Portinari aguarda patrocínio do Banco Nacional do Desenvolvimento (BNDES) para trazer os painéis de volta ao Brasil.

A guarda das obras foi cedida ao Brasil até 2013, enquanto o prédio da ONU é reformado. Uma das condições para o empréstimo é a restauração dos painéis. A previsão da Fundação Portinari, caso receba o patrocínio, é de começar a restauração em agosto deste ano e, em dezembro, fazer uma exposição no Teatro Municipal do Rio de Janeiro com os painéis e seus estudos.

João Portinari, filho do pintor e diretor da fundação, acredita que essa seria uma oportunidade para inaugurar o Museu Portinari, no Rio de Janeiro, cujo projeto, de Oscar Niemeyer, aguarda aprovação das autoridades do estado e do município. - H.B.

O painel *Paz*, que atualmente decora a sede da ONU, deve ser repatriada ainda este ano

Museu da Tolerância gera conflito em Jerusalém

A construção do Museu da Tolerância em Jerusalém, pela organização judaica Simon Wiesenthal Center, está provocando polêmica entre os líderes religiosos e autoridades de Israel. As obras para a construção do museu estão sendo realizadas na parte oeste da cidade, onde antigamente havia um cemitério muçulmano do século XIV.

O local foi cedido ao Wiesenthal Center pelo governo de Israel. O conflito, no entanto, surgiu quando jornais israelenses noticiaram que as escavações para a obra teriam danificado mais de mil esqueletos. A autoridade de Antiguidades de

Israel, que está supervisionando o projeto, admitiu a retirada dos esqueletos do cemitério, mas negou que tenham sido danificados.

Líderes religiosos muçulmanos se manifestaram contra a construção do museu no local porque afirmam que ali estão enterradas figuras importantes para o Islã. A organização judaica ressalta que a Suprema Corte de Israel autorizou a obra e que durante 40 anos um estacionamento municipal funcionou nessa área – sendo que isso nunca foi motivo de reclamações por parte dos muçulmanos. - H.B.



O estacionamento que funcionou por 40 anos no local onde está sendo construído o memorial. A área fica em cima de um antigo cemitério islâmico